

ARTIGO <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v15i35.5689>**A TEMÁTICA INTELLECTUAIS NA ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM
SERGIPE (2004-2018)¹**THE INTELLECTUAL THEME IN WRITING THE HISTORY OF EDUCATION IN
SERGIPE (2004-2018)LA TEMÁTICA INTELLECTUAL EN LA ESCRITA DE LA HISTORIA DE LA
EDUCACIÓN EN SERGIPE (2004-2018)*Joaquim Tavares da Conceição*

Universidade Federal de Sergipe – Brasil

Laísa Dias Santos

Universidade Federal de Sergipe – Brasil

Resumo: Este artigo analisa implicações resultantes de significados associados ao termo intelectual em teses e dissertações defendidas entre os anos de 2004 a 2018 nos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Tiradentes (UNIT). Foram selecionados os trabalhos de história da educação que investigaram trajetórias, funções e produtos intelectuais, a partir de uma análise teórica do conceito de intelectual. A partir da pesquisa bibliográfica, percebeu-se que a interface entre historiografia da educação e o conceito de intelectual colocou em destaque sujeitos antes desconhecidos no campo da educação, bem como uma ressignificação das ações e funções dos intelectuais. Isso porque os interesses, as ideias, os discursos e ações na área educacional foram associados aos seus contextos de produção e recepção que, muitas das vezes, envolveram outros cenários como o político, intelectual, religioso, jornalístico e artístico.

Palavras-chave: História da Educação. Intelectual. Sergipe.

Abstract: This article analyzes the implications of meanings associated with the intellectual term in theses and dissertations defended between the years 2004 to 2018 in the Graduate Programs in Education of the Federal University of Sergipe (UFS) and University Tiradentes (UNIT). We selected the history of education that investigated trajectories, functions and intellectual products, based on a theoretical analysis of the concept of intellectual. From the bibliographic research, it was noticed that the interface between historiography of education and the concept of intellectual highlighted previously unknown subjects in the field of education, as well as a re-signification of the actions and functions of the intellectuals. This is because interests, ideas, discourses and actions in the educational area were associated with their contexts of production and reception, which often involved other scenarios such as political, intellectual, religious, journalistic and artistic.

Keywords: History of Education. Intellectual. Sergipe.

¹ O artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Edital FAPITEC/SE/CAPES N° 12/2016.

Resumen: Este artículo analiza implicaciones resultantes de significados asociados al término intelectual en tesis y disertaciones defendidas entre los años 2004 a 2018 en los Programas de Postgrado en Educación de la Universidad Federal de Sergipe (UFS) y de la Universidad Tiradentes (UNIT). Se seleccionaron los trabajos de historia de la educación que investigaron trayectorias, funciones y productos intelectuales, a partir de un análisis teórico del concepto de intelectual. A partir de la investigación bibliográfica, se percibió que la interfaz entre historiografía de la educación y el concepto de intelectual colocó en destaque sujetos antes desconocidos en el campo de la educación, así como una resignificación de las acciones y funciones de los intelectuales. Esto porque los intereses, las ideas, los discursos y acciones en el área educativa se asociaron a sus contextos de producción y recepción, que muchas veces involucraron otros escenarios como el político, intelectual, religioso, periodístico y artístico.

Palabras clave: Historia de la Educación. Intelectual. Sergipe.

Introdução

Sirinelli (1996), ao tratar da história dos intelectuais como campo de pesquisa autônomo – situado no cruzamento das histórias política, social e cultural –, chamou atenção para a complexidade do estudo dos intelectuais, sobretudo pelas dificuldades de definição de nomenclatura. Como um termo “polimorfo e polissêmico”, a noção de intelectual é uma categoria que, apesar de reunir esforços científicos para definir uma “geometria conceitual variável baseada em invariantes” (SIRINELLI, 1996), ainda possui contornos mutáveis que desencadeiam a criação de diversas conceituações e definições. Desse modo, se o termo intelectual pode se apresentar de diversas formas e com diferentes significados, como tem sido caracterizado o intelectual nas pesquisas em história da educação? Ser um “intelectual da educação” seria o ponto de partida para as pesquisas ou o fato de ser um intelectual, com preponderância em outros espaços sociais, já o legitimaria como objeto para os estudos em história da educação?

A partir do delineamento dessas questões objetivou-se analisar a escrita da história da educação, a partir das implicações resultantes de usos de significados associados ao termo intelectual em pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação sediados em universidades sergipanas. O recorte da pesquisa foi delimitado levando em conta as teses e dissertações defendidas entre os anos de 2004 a 2018 nos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Tiradentes (UNIT), ambas situadas no estado de Sergipe. A escolha do marco temporal esteve condicionada a defesa do primeiro e último trabalho (até o momento desta pesquisa) que abordou a temática “intelectuais e história da educação” nos programas analisados.

O trabalho investigativo utilizou os procedimentos da pesquisa bibliográfica, coletando dados em teses e dissertações depositadas em plataformas digitais, construindo quadros informativos a partir de questões elencadas e apresentando discussão dos resultados obtidos. Para tanto, foi realizado o levantamento das teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe-PPGED e da Universidade Tirantes-PPED, vinculadas a subárea história da educação, que investigaram trajetórias, funções e produtos intelectuais a partir de uma análise teórica do conceito de intelectual.

Com a utilização dos termos intelectual/intelectuais nos descritores de busca foram identificadas e consultadas nas bases de dados todas as dissertações e teses defendidas no PPGED/UFS e PPED/UNIT no período determinado. Levando em conta a proposta de perceber como se configura a interface entre a escrita da história da educação e o termo e/ou noção de intelectual, foram selecionados dentre os trabalhos coletados, aqueles que apresentam no título, no resumo ou nas palavras-chave os termos intelectual/intelectuais.

Entre 2011 e março de 2018, de acordo com as informações disponibilizadas na base de dados do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/UNIT), foram produzidas 125 dissertações de mestrado e 6 teses de doutorado e dentre elas 42 trabalhos (40 dissertações e 2 teses) vinculados a subárea história da educação. Ao refinar as buscas por pesquisas vinculadas a história da educação que se dedicaram a temática intelectuais, foram identificadas 4 dissertações, como mostra o quadro em sequência.

Quadro 1- Dissertações defendidas no PPED/UNIT que tratam da temática intelectuais e História da Educação

Nº	Título do trabalho	Autora	Ano defesa
01	Os amados intelectuais de Sergipe e suas contribuições para a educação brasileira (1950-1970)	Alice Angela Thomaz	2012
02	O missionário e intelectual da educação Robert Reid Kalley (1855-1876)	Priscila Silva Mazêo de Alcântara	2012
03	Tobias Barreto e o projeto de lei nº129/1879: uma proposta acerca da educação feminina	José Ricardo Freitas Nunes	2012
04	Antonio Garcia Filho (1941-1999), um intelectual engajado	Patricia de Sousa Nunes Silva	2012

Fonte: Repositório de Teses e Dissertações da Universidade Tiradentes³.

² Ano de defesa do primeiro trabalho de Mestrado no Programa.

³ <https://ppg.unit.br/>

No Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe-PPGED/UFS, segundo dados disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade, foram identificadas 321 dissertações e 34 teses defendidas entre 2000 e março de 2018. Nesse período foram desenvolvidas 28 pesquisas de doutorado e 110 de mestrado na “linha de pesquisa” história da educação. Ao utilizar os procedimentos anteriormente delineados, foram coletadas sete dissertações e duas teses que tratam da temática “intelectuais e história da educação”, como pode ser observado no quadro a seguir.

Quadro 2- Dissertações e Teses defendidas no PPGED/UFS que tratam da temática Intelectuais e História da Educação

Nº	Título do trabalho	Autor (a)	Curso/ Ano defesa
01	“Flagrando a vida”: trajetória de Lígia Pina - professora, literata e acadêmica (1925-2014)	José Genivaldo Mártires	Mestrado/2016
02	Entre fatos e relatos: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991)	Ane Rose de Jesus Santos Maciel	Mestrado/2016
03	José Aloísio de Campos: trajetória e representações sobre o seu reitorado na Universidade Federal de Sergipe (1976-1980)	Patrícia Francisca de Matos Santos	Mestrado/ 2014
04	Trajectoria de Núbia Nascimento Marques: contribuições para a educação em Sergipe	Elaine Almeida Aires Melnikoff	Mestrado/ 2014
05	Monsenhor Soares e a educação em Propriá (1949-1960)	Simone Silvestre Santos Freitas	Mestrado/2014
06	Leyda Régis: reminiscências de formação intelectual e atuação profissional em Sergipe	Marlaine Lopes de Almeida	Mestrado/ 2009
07	A Formação Intelectual da Elite Sergipana (1822-1889)	Eugenia Andrade Vieira da Silva	Mestrado/2004
08	Propostas de Educação na Produção Intelectual de Carvalho Neto (1926-1948): Formação e Ética do Advogado, Educação Prisional, Exercício do Magistério e Educação para o Trabalho	Maria do Socorro Lima	Doutorado/2016
09	Caminhos cruzados: itinerários de professores do ensino superior sergipano(1915-1954)	João Paulo Gama Oliveira	Doutorado/2015

Fonte: Quadro elaborado a partir das informações disponíveis no Repositório de Teses e dissertações da Universidade Federal de Sergipe⁴.

⁴ <https://ri.ufs.br/>

Conforme apresentado nos quadros anteriores (quadros 1 e 2) os levantamentos resultaram na identificação de 13 trabalhos, sendo 11 dissertações e 2 teses que se enquadram no recorte da pesquisa. Com a definição desses trabalhos iniciou-se a análise dos seguintes elementos: objetivos apresentados; maneira como o termo intelectual foi operacionalizado; teóricos mobilizados; o período histórico analisado; abordagem metodológica utilizada; e tipologias de fontes analisadas.

História da educação e intelectuais: interfaces brasileiras

Os estudos acadêmicos sobre os “intelectuais da educação” têm, na historiografia da educação brasileira, uma significativa tradição. Como destacou Vieira (2008), evidenciavam essa opção, já na década de 1950, os escritos de Laerte Ramos de Carvalho e de Roque Spencer Maciel de Barros. Ao longo das décadas, os estudos biográficos foram se somando aos estudos políticos e históricos, resultando em uma secundarização das subjetividades individuais – sem desconsiderar sua relevância – ao mesmo tempo em que prioriza as “redes”, que estruturam uma sociabilidade dos sujeitos/intelectuais e um “microclima” que caracteriza um microcosmo intelectual particular. Estruturas que o historiador, ao tratar do conceito intelectual, não pode ignorar ou subestimar (SIRINELLI, 1996). Nessa perspectiva, a história da educação vem dialogando com o aporte teórico-metodológico da história do intelectual e/ou da história dos intelectuais. Vieira (2015) explica que há uma relação entre tais teorias. Ao destacar que as aproximações devem ser pensadas em perspectiva histórica, dois contextos se tornam importantes:

O primeiro contexto situa-se na segunda metade do século XIX, no momento de surgimento da escrita da história da educação, quando vislumbramos a proximidade das primeiras narrativas históricas que visavam interpretar o passado educacional com a tradição filosófica ou, mais propriamente, com a escrita da história da filosofia. O segundo, caracterizado por uma crítica a denominada “história desencarnada das ideias”, é uma oposição à escrita filosófica da história da educação e, portanto a completa autonomia das ideias, inclusive em relação aos seus próprios produtores, e foi verificada a partir do final dos anos de 1980. (VIEIRA, 2015, p.17)

Os dois tipos de aportes teórico-metodológicos inserem-se na crítica ao tipo de história desencarnada e marcadamente textualista. Para Vieira (2015), as ideias passam a ser consideradas em seus contextos de enunciação nos quais indivíduos e os grupos sociais se

movimentam, lutam pelos seus projetos e criam uma dinâmica social e histórica própria e imprescindível. É nessa direção que o trato com diferentes temáticas e temporalidades envolvendo intelectuais (trajetórias de vida e itinerários intelectuais) e funções e lugares de atuação (eventos e impressos) vem se renovando e conseqüentemente ampliando os modos de pesquisa.

Apesar de se tratar de dois aportes teóricos que consideram uma abordagem em que estão envolvidos família, amizades, escolhas, redes de relacionamento, leituras, posição social, lugar de origem, formação profissional, dentre outras experiências, há que se destacar diferenças epistemológicas históricas e contextuais entre eles. Para Vieira (2015) a história intelectual é parte de um movimento mais recente e, portanto, difícil de ser definido, tanto em termos de presenças nas diferentes culturas historiográficas nacionais como em termos de métodos e de objetos. Já a história dos intelectuais liga-se intimamente à história política.

A história dos intelectuais vem permitindo uma maior compreensão e possíveis extensões do termo intelectual em diversas áreas do conhecimento como, por exemplo, a Educação, Sociologia, Antropologia e Psicologia Social. Nesse sentido, o professor, o militar, o padre, o político, o médico, os filósofos, dentre tantos outros sujeitos, podem ser compreendidos como intelectuais, desde que, segundo Sirinelli (1996), tenham “qualidade humana”. Por certo, este conceito é apenas um dentre uma enorme variedade de significados para o termo intelectual, que varia, de maneira geral, a partir do contexto em que a palavra está inserida. Embora várias definições já tenham sido elaboradas e pensadas ao longo de décadas, Libânia Xavier (2016, p.464) ressaltou um problema de fundo que ainda é perceptível nas pesquisas em história da educação que abordam intelectuais. Segundo a autora,

[...] é comum encontrarmos a aplicação do conceito a partir de um ponto de vista universalista, alheio às especificidades e aos matizes que permeiam as posições, as funções e as contribuições particulares dos indivíduos que, por terem atuado na organização das instituições de ensino ou por terem publicado estudos sobre a educação, são, automaticamente, classificados como intelectuais. (XAVIER, 2016. p.464)

Não há consenso sobre a constituição do conceito de intelectual. Todavia, as discussões atuais extrapolam a ideia de intelectual como apenas uma característica atrelada automaticamente a função e cargo ou como um “adjetivo” que enaltece o sujeito. Como insinuaram Justino Magalhães e Raylane Barreto (2016, p.74), “Há que se considerar que, ao intelectual, tal qual ao homem de ação, ou mesmo ao grande herói, não é possível atribuir um status com base apenas na cronologia dos fatos que compõe sua vida”. Por meio de uma

abordagem histórica e biográfica sobre os intelectuais e a educação, a partir dos estudos de teóricos como Bobbio, Julien Benda, Ortega y Gasset, Croce, Gramsci, Karl Mannheim, Bourdieu e Sirineli, os autores se questionaram como estudar, compreender e conceber o intelectual. Eles se depararam com inúmeras respostas acerca das funções, características, objetos de dedicação, parcialidade ou imparcialidade diante dos temas de peso social, econômico e cultural.

Diante dos vários e diferentes conceitos, Magalhães e Barreto (2016), em linhas gerais, não chegaram a uma conclusão do que seria um intelectual. Todavia, perceberam que as definições dos autores analisados apresentavam elementos em comum, como: o conhecimento e poder de síntese sobre a realidade que os caracterizava e que lhes dava notoriedade; uma unidade nas causas que defendiam, mesmo considerando os diferentes tempos e lugares onde viveram; a consciência sobre o conhecimento produzido e o por produzir; e a defesa da ideia do bem, do belo e do justo. Assim, puderam concluir que todo intelectual tem características em comum que os qualifica. Trata-se de ideias, argumentos, a aplicabilidade destes e a legitimidade dos pares (MAGALHÃES; BARRETO, 2016). Sobre as quatro combinatórias que se mesclam entre o vivido e o pensado, contemplando o processo investigativo e seus fatores hermenêutico e heurístico, os autores consideraram:

A primeira das combinatórias é de natureza subjetiva e se expande a partir de utensílios mentais; a segunda de cunho cultural, uma vez que exige um capital cultural acumulado; a terceira de ordem prática, pois tem, como sentido, ser a reverberação do pretendido; por último, a que imprime força, virtude e qualifica o idealizador. (MAGALHÃES; BARRETO, 2016, p.67)

Eles elaboraram uma abordagem metodológica composta por características invariantes, a partir de conceitos variáveis, para definir como o sujeito pode ser considerado ou não um intelectual. Tais esforços somam-se, dentre outros objetivos, à busca pela arregimentação de uma teoria e um cuidado epistemológico para que o conceito de intelectual não contemple “tudo” e “todos”. Sobre os desdobramentos da história dos intelectuais nas pesquisas em história da educação, Libânia Xavier (2016, p.465) destacou ainda:

O diálogo com a história social e política dos intelectuais foi beneficiado pela renovação ocorrida no desenvolvimento das pesquisas sobre a história da educação brasileira, a partir dos anos 1990. Nessa década, veio a público um conjunto de teses defendidas no âmbito da PUC-Rio, sob a orientação dos professores Ilmar Matos e Margarida Neves, dentre as quais destacamos as de Zaia Brandão (1999), Clarice Nunes (2000), Ana Waleska Mendonça (2002) e Ana Christina Mignot (2002).

Dialogando com essas contribuições, outras e diferentes abordagens vem sendo utilizadas para a compreensão dos intelectuais na área da História da Educação. Mas afinal, quais autores e definições estão sendo mobilizados? Quais ferramentas da história dos Intelectuais ou da história intelectual podem auxiliar nas pesquisas em educação? E nesse sentido, qual o contribuição e/ou configuração de pesquisas realizadas em programas de pós-graduação em educação sediados no estado de Sergipe para a interface entre intelectuais e educação?

“Intelectuais e educação”: as produções no PPED/UNIT e PPGED/UFS

No PPED, um dos aspectos mais notórios encontrado nos trabalhos que tratam sobre a temática analisada, foi o uso da história cultural, como abordagem historiográfica, e do conceito de Sirinelli para o termo “intelectual”. Nesse sentido, por meio de novas fontes, objetos e perspectivas metodológicas, os autores se propuseram a estudar sujeitos que pertencem aos que participam ora como criadores e mediadores na criação artística e literária e ou no progresso do saber, ora como engajadores que contribuem para difundir e vulgarizar os conhecimentos dessa criação e desse saber (SIRINELLI, 1997). Nessa perspectiva, os trabalhos se detiveram aos séculos XIX e XX, tomando como objeto de estudo trajetórias de vida. Apenas a dissertação intitulada “Tobias Barreto e o projeto de lei nº129/1879: uma proposta acerca da educação feminina” não teve como ponto central a trajetória de vida de Tobias Barreto, apesar de apresentá-la.

Interessado nas “práticas culturais”, José Ricardo Freitas Nunes elegeu como objeto de estudo os discursos proferidos por Tobias Barreto na Assembleia Provincial de Pernambuco em 1879 e 1880 sobre o projeto de lei nº129/1879. Isso porque, objetivou analisar a atuação do intelectual na defesa da formação educacional das mulheres. A partir do conceito de “intelectual” de Sirinelli (1998), Tobias Barreto foi entendido não como um “simples camaleão” que toma espontaneamente as cores ideológicas do seu tempo, mas, pelo contrário, “como alguém que coloriu o seu ambiente”. Somou-se a esta perspectiva o conceito de “campo intelectual”, do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1980), o que agregou a análise feita pelo autor a percepção de um “[...] espaço de lutas entre os agentes” (NUNES, 2012, p.20).

Na sua dissertação, Nunes (2012) operacionalizou ainda com os conceitos de: documento/monumento de Le Goff (1984); apropriação e representação segundo Chartier (1990); capital cultural e capital social de Bourdieu (1980). Fez uso do “método indiciário” e

histórico e da abordagem biográfica para lidar com as seguintes fontes: livro de ponto; relatórios da presidência da província para a Assembleia; livros dos Anais e Obras Completas de Tobias Barreto (NUNES, 2012).

Ainda sobre os estudos de objetos do século XIX, insere-se a dissertação “O missionário e intelectual da educação Robert Reid Kalley (1855-1876)”. A autora Priscila Silva Mazêo de Alcântara objetivou analisar a ação deste missionário protestante no Brasil durante a segunda metade do século XIX, e para tanto privilegiou a análise de 300 cartas trocadas entre Robert Reid Kalley e seus colaboradores. A partir deste tipo de fonte, ela compreendeu a movimentação realizada pelo intelectual, ou seja, apreendeu sobre o que ele pensava e como procurava agir (ALCÂNTARA, 2012). Ao focar no porquê e para quem os intelectuais pensaram o que pensaram, a autora converge para os estudos de Sirinelli, considerando assim que:

[...] Robert Reid Kalley defendeu e representou uma cultura religiosa da qual fez parte, operando não somente como mediador, munido do conhecimento apreendido por seus precursores e válido de suas experiências, mas também como criador, na perspectiva de inovação e revolução na história religiosa em Portugal e no Brasil, onde atuou. (ALCÂNTARA, 2012, p.28-29)

Em consonância com o conceito de intelectual e a proposta que ele sugere, a autora utilizou ainda como recorte “teórico-metodológico” autores como Nöbert Elias (1994, 2001), Pierre Bourdieu (2003), Roger Chartier (1990) e Carlo Ginzburg (2006), os quais desenvolvem, respectivamente, análises sobre cultura, figuração e campo, representação e “método indiciário”.

Tanto José Ricardo Freitas Nunes quanto o Priscila Silva Mazêo de Alcântara, se detiveram, de maneira central, na compreensão das ações dos sujeitos, da obra produzida e do envolvimento do sujeito pesquisado no contexto social e político. Já Alice Angela Thomaz e Patrícia de Sousa Nunes Silva, fizeram o movimento contrário: tomaram como ponto de partida a trajetória dos irmãos da família “Amado” e de Antônio Garcia Filho, respectivamente.

A dissertação intitulada “Os amados intelectuais de Sergipe e suas contribuições para a educação brasileira (1950-1970)”, objetivou compreender as contribuições dos irmãos Genolino Amado, Gildásio Amado e Gilson Amado, respectivamente, para o Ensino Superior de Jornalismo, para o Ensino Secundário e para a Educação a Distância no Brasil, no período de 1950 a 1970. A autora deixou claro que não se trata de um trabalho biográfico, apesar de mobilizar elementos que o caracterizem como tal, como, por exemplo, a própria trajetória de vida como objeto de estudo. O foco do trabalho é a trajetória dos três irmãos da família

“Amado” no campo da Educação, mais precisamente sobre os acontecimentos que, efetivamente, contribuíram e tiveram papel relevante na construção e atuação desses intelectuais enquanto atores da História da Educação brasileira (THOMAZ, 2012, p.44). A relevância dada a esta escolha da autora se justifica pelo fato de que o estudo de intelectuais, não necessariamente, exige a abordagem biográfica.

De acordo com interesse de pesquisa, tipos de fontes e referencial teórico utilizado, diferentes metodologias e abordagens podem ser agregadas ao estudo dos intelectuais e é nesse sentido que a metodologia da história oral vem se destacando. Foi a partir das pesquisas de Alberti (2005), que Thomaz (2012), utilizou depoimentos para compor um rol de fontes, que envolveu também documentos encontrados em arquivos da cidade do Rio de Janeiro, as obras escritas pelos irmãos Amados e sobre os seus projetos. Ela alicerçou seus estudos na história cultural francesa e operacionalizou três categorias de análise: intelectual (Sirinelli, 1996;1997); geração (Sirinelli, 1998); tática e estratégia (Certeau, 1994). Por meio dessa opção, a autora realizou uma abordagem sócio-político-cultural que localizou os indivíduos estudados dentro de um contexto social, o que possibilitou analisar como ideias são produzidas e difundidas (THOMAZ, 2012).

Foi unânime o uso dos estudos de Sirinelli, e principalmente do seu artigo intitulado “Os intelectuais⁵”. Ele foi para Patrícia Souza Nunes, assim como para os demais autores mencionados, referência para a definição do conceito de intelectual. Em sua dissertação intitulada “Antonio Garcia Filho (1941-1999), um intelectual engajado”, a autora buscou desvelar historicamente a trajetória do médico, político e professor Antonio Garcia Filho (1916-1999) e suas contribuições para o campo educacional sergipano. Por meio de uma pesquisa biobibliográfica, documental e da metodologia da história oral, a autora analisou fontes oficiais (ofícios, decretos, leis, cartas, atas e laudos), impressos (artigos de jornais sergipanos), revistas e entrevistas. Mobilizou ainda os conceitos de “capital social” e “capital cultural” de Bourdieu (2004) e “instituição educativa” de Magalhães (2004). Essa opção teórica e metodológica permitiu que a autora considerasse que Antonio Garcia Filho como um intelectual engajado na causa da educação, para além da saúde dos sergipanos, pois com sua participação na fundação da Faculdade de Medicina de Sergipe, contribuiu com a promoção educacional do Estado, ora formando médicos, ora promovendo as capacitações dos cidadãos deficientes assistidos pelo Centro de Reabilitação Ninota Garcia (NUNES, 2012).

⁵ SIRINELLI, Jean Francois. Os intelectuais. In: R MOND, René. (Org.). **Por uma história política**. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ Fundação Getulio Vargas, 1996.

No que se refere a operacionalização do conceito de intelectual, os autores nos trabalhos acima analisados apresentaram análises da noção levando em consideração os ambientes históricos e os embates específicos que envolveram os sujeitos estudados. Além disso, de maneira geral, foi clara a opção pelo aporte teórico da história cultural.

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe-PPGED/UFS foram identificadas⁶ sete dissertações e duas teses que tratam da temática “intelectuais e história da educação”. As duas teses foram intituladas como “Propostas de Educação na Produção Intelectual de Carvalho Neto (1926-1948): Formação e Ética do Advogado, Educação Prisional, Exercício do Magistério e Educação para o Trabalho” e “Caminhos cruzados: itinerários de professores do ensino superior sergipano (1915-1954)”, de autoria de Maria do Socorro Lima e João Paulo Gama, respectivamente.

Defendido em 2016, o trabalho de Maria do Socorro Lima buscou pesquisar as propostas de educação na produção intelectual de Antônio Manoel de Carvalho Neto, a partir de livros publicados, entre os anos de 1926 e 1948 e analisar o lugar dessas propostas no contexto da História da Educação brasileira. Usou como fontes de pesquisa cadernos de anotações sobre estudos do Direito de Carvalho Neto, artigos científicos de professores, artigos de imprensa, fichas de leitura, manuscritos do intelectual estudado, fotografias, livros e revistas (LIMA, 2015). Ela optou pelo uso da história cultural, como pressuposto teórico e metodológico, e por meio dele, buscou contribuir para a história dos intelectuais, apreendida na tese como uma “perspectiva” da história da educação sergipana.

Como categorias de análise foram mobilizados: campo, *habitus*, capital social, capital cultural e capital científico de Bourdieu; apropriação, circulação e representação de Chartier; configuração social e processo civilizador de Elias; e intelectuais de Sirinelli e Miceli. A partir de Miceli (2001), Lima apreendeu o modo como o autor tratou de intelectuais brasileiros inseridos nos campos da imprensa, da literatura, da política, da educação e das elites brasileiras na República Velha, ou seja, a partir do próprio movimento da vida nacional.

De Sirinelli (2003) e Bourdieu, Lima buscou o auxílio teórico para a apropriação dos significados e problematização do conceito de intelectual. Do primeiro teórico, a autora levou em consideração que os intelectuais são definidos, em grande medida, pelas mediações produzidas, pelos seus discursos disseminados, pelas ações políticas e sociais desenvolvidas no seio da sociedade, por apresentarem propostas de encaminhamentos para os problemas sociais e regras de conduta a serem seguidas, o que, nesta perspectiva, torna, segundo a

⁶ Foram consideradas apenas as teses e dissertações disponíveis de Teses e dissertações da Universidade Federal de Sergipe.

autora, Carvalho Neto um intelectual. De Bourdieu (2004), levou em consideração as explicações de como se constitui o campo intelectual em sua conquista pela autonomia, de que maneiras as pressões sociais estabelecem relações de poder no interior do campo e de que forma os “artistas” conquistam e ocupam o espaço deles no campo (LIMA, 2015).

Na tese “Caminhos cruzados: itinerários de professores do ensino superior sergipano (1915-1954)”, defendida no ano de 2015, João Paulo Gama buscou analisar os itinerários individuais de um grupo de intelectuais desde a formação escolar até seu ingresso no magistério secundário e primeiros passos como docentes na primeira instituição de formação de professores no ensino superior em Sergipe, a FCFS. Como fonte de pesquisa o autor utilizou entrevistas, discursos, boletins, cartas, cadernetas de aulas, atas das reuniões, escritos em jornais e revistas, álbuns de formatura, diários pessoais, “livro de família”, livros de ponto, livros de registro de diplomas, livros de atas, livros de contratos dos funcionários, caderno escolar, fotografias, e, principalmente, as memórias dos professores em análise (GAMA, 2015).

Como “fundamentos teóricos e metodológicos”, Gama (2015) utilizou como ferramentas de pesquisa, a partir dos estudos de Sirinelli, os conceitos de intelectual, itinerários e estruturas de sociabilidade compostas por redes e microclimas. Dialogou ainda com Maurice Halbwachs, no que tange ao conceito de memória e Carlo Ginzburg sobre as “pistas, indícios e sinais”. A partir deles considerou que os pioneiros professores do ensino superior em Sergipe eram intelectuais reconhecidos entre os seus contemporâneos, com uma notoriedade angariada pelas “redes” das quais seus familiares já faziam parte, como também ao longo da vida estudantil, no trabalho como professores do ensino secundário e como membros de diferentes instituições da cidade de Aracaju.

Como já mencionado, no tocante as dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, foram encontradas sete dissertações. Na dissertação “Flagrando a vida”: trajetória de Lígia Pina - professora, literata e acadêmica (1925-2014), José Genivaldo dos Santos investigou a trajetória de vida de Maria Lígia Madureira Pina a fim de estabelecer compreensões a respeito das relações entre sua formação intelectual e as práticas pedagógicas desenvolvidas no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, bem como a produção dos seus escritos, e como esse capital cultural contribuiu para a sua efetivação na Academia Sergipana de Letras. O autor mobilizou “categorias” como: campo, trajetória, capital social, capital cultural de Pierre Bourdieu (1996, 2002, 2003 e 2004); e documento de Jacques Le Goff (2014).

A “noção” de intelectual utilizada, também é do sociólogo Bourdieu (2003), mais precisamente a que trata dos intelectuais, enquanto detentores de capital cultural, como uma fracção (dominada) da classe dominante e que bom número de suas tomadas de posição, em matéria política, por exemplo, se liga à ambiguidade de sua posição de dominados entre os dominantes. Por meio de tal conceito, e a partir de relatos orais, fontes escritas e iconográficas, o autor analisou a trajetória profissional e intelectual da professora Lígia Pina estabelecendo relações com o campo, as suas disputas, os seus embates e hierarquias, bem como o estabelecimento do capital cultural e como esses conhecimentos favorecem e/ou legitimam o poder das classes dominantes (MÁRTIRES, 2016).

Assim como a dissertação de José Genivaldo Mártires, os trabalhos de Patrícia Francisca de Matos Santos e Ane Rose Maciel dos Santos, também tratam de objetos históricos mais recentes e todos tiveram como ponto central as trajetórias de vida de professores. A dissertação “José Aloísio de Campos: trajetória e representações sobre o seu reitorado na Universidade Federal de Sergipe (1976-1980)”, de autoria de Patrícia Francisca de Matos Santos teve como objetivo explorar a experiência de um intelectual da educação, o professor José Aloísio de Campos (1914-1986). Para tanto, a autora buscou compreender as ações do sujeito investigado a partir de narrativas orais, fotografias, relatórios, atas, decretos, regimentos, resoluções, jornais, dentre outras. No estudo ela procurou utilizar conceitos de trajetória, segundo Bourdieu, representação, de Chartier (1990) e intelectual engajado, a partir de Sirinelli (SANTOS, 2014, p.25). Já a dissertação “Entre fatos e relatos: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991)”, objetivou analisar as trajetórias das referidas intelectuais e suas contribuições para a educação no recorte temporal indicado. Para tanto, a autora seguiu os pressupostos da Nova História Cultural, de acordo com Chartier (1990), que possibilitou o uso de fontes diversas, como atas de inauguração, inscrições de alunos, atas de reuniões de pais e mestres, fotografias, artigos de jornais, entrevistas, esta última, a partir do aporte metodológico da História Oral.

A autora se propôs a realizar uma análise da trajetória intelectual de duas professoras, a partir do conceito de “redes de sociabilidade” de Sirinelli (1996) e dos percursos de pesquisa adotados por Miceli (2001) na construção de um “perfil intelectual” em sua obra “Intelectuais a Brasileira”. Sob essa perspectiva, a autora considerou, as professoras Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos, como:

[...] intelectuais despertadoras, pois, a partir de suas atividades pedagógicas, transmitiram aos seus alunos valores educativos, que serviram de referência àqueles que, mesmo sem seguir a profissão de educador, visualizavam nelas

um referencial de assiduidade, responsabilidade e compromisso. (MACIEL, 2016, p.22)

Ao tratar do conceito de intelectual, as pesquisas que se detém principalmente a história de um tempo histórico recente suscitam, segundo Silva (2002):

[...] um cuidado com a proximidade temporal do historiador em relação a seu objeto de estudo [...], especialmente quando se trata de apreender as ideias, os afetos ou as paixões ligados aos engajamentos, ainda recentes. Os acertos de conta, frutos de momentos de autocrítica (como o ocorrido nos anos 80, por parte dos intelectuais da esquerda), correm o risco de deformar o sentido da história a ser elaborada. (SILVA, 2002, p.22)

A preocupação ligada a estes tipos de estudos, insere-se na não redução da história do intelectual à “simples história dos engajamentos políticos” e as histórias de cunho apologético, ou seja, a noção como algo apriorístico, pensada fora de uma situação concreta. O que reafirma o cuidado com o uso do termo intelectual e com todos os elementos de análise que ele suscita. Nesse sentido, Vieira (2015, p.80) também chama atenção para as premissas cruciais de pesquisa e análise que demandam os estudos dos intelectuais.

De maneira direta na história dos intelectuais e de forma indireta no âmbito da história intelectual, o reconhecimento e a caracterização dos agentes são operações cruciais para estabelecermos os liames entre o plano subjetivo dos sentidos e o plano objetivo das práticas sociais.

No rol das dissertações defendidas no PPGED com a temática intelectuais e educação, ainda se insere a pesquisa de Elaine Almeida Aires Melnikoff, intitulada “Trajetória de Núbia Nascimento Marques: contribuições para a educação em Sergipe” teve como objetivo analisar a trajetória da referida professora, investigando suas contribuições para a educação em Sergipe e destacando a mulher “intelectual”, escritora, professora, poetisa e sua atuação como pioneira na Academia Sergipana de Letras (ASL).

Por meio dos pressupostos teórico-metodológicos da história cultural e da abordagem biográfica, a autora tomou como fonte de pesquisa “documentos pessoais, legais e impressos”. Ainda fez uso de categorias de análises como: capital social, capital cultural, dominação masculina de Bourdieu (1998); intelectual de Sirinelli (1996); representação de Chartier(2002) e biografia de Norbert Elias (1995). Segundo a autora, a partir desses conceitos, foi possível considerar que “Núbia Marques era uma mediadora cultural, pois através da educação ela buscava acrescentar no processo formativo de seus alunos a importância da cultura” (MELNIKOFF, 2014, p.96).

Na dissertação “Monsenhor Soares e a educação em Propriá (1949-1960)”, Simone Silvestre Santos Freitas buscou analisar a trajetória de Monsenhor José Curvelo Soares na cidade de Propriá – SE, no período de 1949 a 1960, enfatizando suas práticas educacionais nesta cidade, apresentando suas obras, seu empenho e o enfrentamento de conflitos em busca de oferecer a ampliação da escolarização para a população local. Assim como Melnikoff (2014), Freitas adotou como procedimento teórico-metodológico a História Cultural, fazendo uso ainda da abordagem biográfica. Como categorias de análise operou com: civilização de Norbert Elias (1994); capital social, capital cultural e sistema educacional de Bourdieu (1998); estratégia de Michel de Certeau (1990); documento/monumento de Le Goff (1998) e intelectual de Sirinelli (2003). A luz, principalmente deste último teórico, Freitas (2014) considerou Monsenhor Soares como um produtor de bens simbólicos, mediador cultural e autor da política, pois procurou interagir com os problemas daquele período, engajando-se com questões que estavam fora do contexto da igreja, na tentativa de “produzir” ou “mediar” a cultura local.

De autoria de Marlaine Lopes de Almeida, a dissertação “Leyda Régis: reminiscências de formação intelectual e atuação profissional em Sergipe”, teve como objetivo investigar, através de um estudo biográfico, a trajetória de formação docente e atuação profissional da referida intelectual sergipana (1904 -1999). Como referencial teórico metodológico fez uso da História Cultural e dos “conceitos e categorias” de Ginzburg, Le Goff, Roger Chartier, Elias, Pierre Bourdieu, Sirinelli, Dominique Julia (ALMEIDA, 2009). A partir de estudos de Sirinelli, a autora considerou que a rede de relações sociais, a posse de um diploma e a submissão à concursos rigorosos, conferiu legitimidade e reconhecimento da posição intelectual que Leyda Régis conquistou na sociedade sergipana.

Ainda sobre a elite intelectual da educação em Sergipe, Eugênia Andrade Vieira da Silva, escreveu a dissertação “A Formação Intelectual da Elite Sergipana (1822-1889)”. Por meio desta pesquisa buscou analisar a formação da intelectualidade sergipana durante o Império, objetivando comprovar que ela se originou no período imperial e não no republicano. Tomou como objeto de estudo 400 alunos sergipanos que estudaram em centros educacionais brasileiros e europeus no período estudado. Para tanto, elegeu como fontes de pesquisa dicionários biobibliográficos, relatórios de Presidentes da província sergipana, memórias sobre os intelectuais sergipanos do período estudado, jornais, revistas e inventários.

Silva (2004) mobilizou o conceito de intelectual, segundo Sirinelli (1997). Assim, partiu do pressuposto de que não se busca somente os grandes heróis, os senhores, dentro dos fatos históricos, nem os fatos sem seus reais agentes e sim, grupos autônomos em si, embora

interligados pelo poder (SILVA, 2004). Seu trabalho, desse modo, está atrelado a “História Nova” que, uma vez aliado, pela autora, a biografia histórica, concluiu que as agências culturais públicas e privadas legitimaram os intelectuais sergipanos, e nesse sentido os professores são incluídos como construtores dessa intelectualidade.

De maneira geral foi notório tanto o esforço dos pesquisadores em pensar os intelectuais a partir dos pressupostos da História Cultural, quanto seu maior interesse nos resultados práticos em detrimento de um aprofundamento teórico e metodológico do termo e do estudo que ele envolve. A respeito disso, Sirinelli, por exemplo, ao considerar a história dos intelectuais como “campo autônomo”, é claro ao ressaltar que há diferentes possibilidades para escrever esta história, mas ele a faz mediante elementos específicos que dão embasamento ao seu conceito de intelectual como produtor de conhecimento e mediador social. Sobre esta teoria, Vieira (2015) considerou:

O que chama negativamente a atenção nesse processo de apropriação do seu pensamento, é que a vasta obra de Sirinelli continua desconhecida pela maioria daqueles que adotam seu conceito, prevalecendo apenas a repetição superficial e descontextualizada dessa noção, sem um aprofundamento mais sistemático em torno das pesquisas que levaram Sirinelli a elaborá-la e, sobretudo, das fontes teóricas nas quais encontrou inspiração para a elaboração de sua noção de mediação cultural. (VIEIRA, 2015, p.15-16)

O estudo dos intelectuais, para Sirinelli, pensado a partir de uma realidade francesa, envolve alguns elementos centrais. De maneira particular, ele o faz levando em consideração um grupo social e sua história política e cultural, onde os sujeitos podem ser considerados intelectuais como criadores, mediadores e/ou engajados. Além disso, contempla um estudo longo e marcado pela exegese de textos, principalmente impressos; uma exigência de análise sistemática de elementos dispersos, com finalidades prosopográficas; e o envolvimento de uma rede de sociabilidade, um microcosmo e microclima, um itinerário e uma geração.

Considerações finais

A interface entre história da educação e intelectuais nas pesquisas realizadas pelo PPGED e PPED vem se caracterizando pelo estudo de trajetórias de intelectuais, funções, lugares ocupados e obras produzidas por estes sujeitos entre os séculos XIX e XXI. A abordagem biográfica e o uso da metodologia da História oral foram recorrentes, bem como o uso do conceito de intelectual a partir de Sirinelli e, de forma mais pontual, Bourdieu. Autores como Sergio Miceli e Carlos Eduardo Vieira também foram mobilizados para a compreensão

dos sujeitos estudados como intelectuais. Quanto ao uso de fontes, foi observado uma diversidade de investidas que contemplaram fontes orais, documentos escritos e iconográficas, coletadas em arquivos públicos e particulares.

Embora os trabalhos analisados façam parte de Programas de Pós-Graduação em Educação, não foi uma preocupação dos autores discutir de forma específica o termo “intelectual da educação”. Foi possível perceber que os sujeitos analisados nas pesquisas não tiveram necessariamente suas ações voltadas apenas para a educação, como também não foi a partir desse campo que os agentes tonaram-se reconhecidos como intelectuais pelos seus pares. Nesse sentido, cabe destacar que o critério de reconhecimento e caracterização dos intelectuais como objeto de estudo da história da educação foi a atuação no campo educacional por meio de obras, funções e posições, em sua maioria, professores e autores de livros.

Por fim, conclui-se acenando para as possibilidades teóricas e metodológicas que o conceito de intelectual permite a escrita da história da educação, sobretudo no que concerne as aproximações com a História Intelectual e História dos Intelectuais. Entende-se que essa possibilidade abre caminhos para articulações entre a história da educação e outras histórias, como a política, artística e das linguagens, o que pode auxiliar na compreensão de ideias, dos argumentos, da legitimidade, das formas de transmissão de cultura e dos meios e lugares de difusão do conhecimento, que nem sempre são próprios do contexto educacional, mas que incidem e também caracterizam o que poderíamos considerar como “intelectual da educação”.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Priscila Silva Mazêo de. **O missionário e intelectual da Educação Robert Reid kalley, (1855 – 1876)**. 2012. 104f. Dissertação de Mestrado – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2012.

ALMEIDA, Marlaine Lopes de. **Leyda Régis: reminiscência de formação intelectual e atuação profissional em Sergipe**. 2009. 139f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

FREITAS, Simone Silvestre Santos. **Monsenhor Soares e a educação em Propriá (1949-1960)**. 2014. 127f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

LIMA, Maria do Socorro. **Propostas de educação na produção intelectual de Carvalho**

Neto (1926-1948): formação e ética do advogado, educação prisional, exercício do magistério e educação para o trabalho. 2016. 415f. Tese de doutorado – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

MACIEL, Ane Rose de Jesus Santos. **Entre fatos e relatos: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991)**. 2016. 180f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

MAGALHÃES, Justino Pereira de; BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **Os intelectuais e a educação – abordagem histórica e biográfica. Revista Educação em Questão**. Natal, v. 54, n. 41, p. 61-85, maio/ago. 2016

MARTIRES, José Genivaldo. **“Flagrando a vida”: Trajetória de Lígia Pina – professora, literata e acadêmica (1925-2004)**. 2016. 136f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

MELNIKOFF, Elaine Almeida Aires. **Trajetória de Núbia Nascimento Marques: contribuições para a educação em Sergipe (1978-1999)**. 2014. 137f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

NUNES, José Ricardo Freitas. **Tobias Barreto e o Projeto de Lei nº129/1879: uma proposta acerca da educação feminina**. 2012. 104f. Dissertação de Mestrado – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2013.

OLIVEIRA, João Paulo Gama. **Caminhos cruzados: itinerários de pioneiros professores do ensino superior em Sergipe (1915-1954)**. 2015. 319f. Tese de doutorado – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

SANTOS, Patrícia Francisca de Matos. **José Aloísio de Campos: trajetória e representações sobre o seu reitorado na Universidade Federal de Sergipe (1978-1980)**. 2014. 143f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014

SANTOS, Yan Soares. **A sociedade propaganda da instrução pública e suas ações de qualificação profissional em Recife (1872-1903)**. 2014. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Educação, 2014.

SILVA, Eugênia Andrade Vieira da. **A formação intelectual da Elite sergipana (1822-1889)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2004.

SILVA, Helenice Rodrigues da. **Fragments da história intelectual: Entre questionamentos e perspectivas**. – Campinas, SP: papirus, 2002.

SILVA, Patricia de Sousa Nunes. **Antonio Garcia Filho (1941-1999), um intelectual engajado**. 2004. 92f. Dissertação de Mestrado– Universidade Tiradentes, Aracaju, 2012.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais in: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1996.

THOMAZ, Alice Ângela. **Os Amados intelectuais de Sergipe e suas contribuições para a educação brasileira**. 2012. 239f. Dissertação de Mestrado - Universidade Tiradentes, Aracaju, 2012.

VIEIRA, Carlos Eduardo. História Intelectual e História dos Intelectuais: diálogos acerca da escrita da história da educação. In: VIEIRA, Carlos Eduardo; STRANG, Bernadete de Lourdes Streisky; OSINKI, Dulce Regina Baggio (Org.). **História intelectual e educação: trajetórias, impressos e eventos**. Jundiaí: Paco, 2015.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual. **Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)**, n. 16 jan./abr. p. 63-85, 2008.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Intelectuais e Educação. **Pensar a Educação em Revista**, Curitiba/Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-21, abr-jun/2015.

XAVIER, Libânia Nacif. Interfaces entre a história da educação e a história social e política dos intelectuais: conceitos, questões e apropriações. In: GOMES, Angela Maria de Castro; HANSEN, Patrícia Santos (Org.). **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016

SOBRE OS AUTORES:

Joaquim Tavares da Conceição

Doutor em História pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS), atuando no Colégio de Aplicação, no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Mestrado Profissional em Ensino de História. É líder do Grupo de Pesquisa em História da Educação: memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED) e coordenador do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (CEMDAP). E-mail: joaquimcodapufs@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-8826-8137>

Laís Dias Santos

Doutoranda em educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes (UNIT). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas- GEPHED. Email: laisdias10@gmail.com.

 <http://orcid.org/0000-0002-0796-4203>

Recebido em: 17 de abril de 2019
Aprovado em: 10 de junho de 2019
Publicado em: 01 de outubro de 2019